



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



Primeiro Sócio Honorário



Frederico Machado, no uso da palavra após ter recebido o diploma da Sócio Honorário da AAALH

Frederico de Menezes Avelino Machado, natural da Horta, frequentou de 1929 a 1933 o Liceu Manuel de Arriaga (fez o 5.º ano em quatro anos). Em 1931 fundou e foi Director do jornal «Mocidade Académica» e em 1932 membro da Direcção da Associação Académica da Horta. Em 1941 licenciou-se em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico. Exerceu a sua carreira profissional na Câmara Municipal da Horta, na Junta dos Portos de Angra do Heroísmo e na Direcção de Obras Públicas da Horta. Em 1945-46 foi Professor do 8.º grupo do Liceu Provincial de Manuel de Arriaga. Como colaborador do Serviço Meteorológico Regional dos Açores (1946-59) iniciou um notável percurso de estudioso e investigador nas áreas de Sismologia e Vulcanologia. Em 1948 e 1949 publica os primeiros trabalhos na Revista Açoreana – «A frequência dos sismos sentidos nas ilhas do Faial e do Pico» e «O terramoto de S. Jorge de 1757». Inicia em 1954 a publicação das suas pesquisas em revistas científicas estrangeiras com o trabalho «Earthquake intensity anomalies and magma chambers of Azorean volcanoes». Em 1956 participa na criação do Núcleo Cultural da Horta. É membro da Direcção e editor do Boletim do Núcleo publicando no 1.º número um estudo sobre «O Vulcão da ilha do Pico». Em 1963 obtém o grau de doutor na Universidade Técnica de Lisboa com uma tese intitulada «Apoio de levantamentos topográficos em regiões vulcânicas». Tornou-se, então, no primeiro doutorado em Engenharia

Civil pelo Instituto Superior Técnico.

De 1963 a 1976 é investigador na Junta de Investigações do Ultramar, regendo ainda cursos livres na Faculdade de Ciências de Lisboa. Neste período é aceite como «Senior Researcher» na Universidade de Oxford (1966-68).

Em 1976 inicia uma nova carreira – a de Professor Universitário, primeiro no Instituto Universitário e depois na Universidade dos Açores, como Professor Catedrático Convidado, onde obtém o título de Professor Agregado em Geofísica (1981). Criou o Departamento de Oceanografia e Pescas na Horta. Nesta altura é ainda membro fundador do Rotary Clube da Horta. A partir de 1982 lecciona na Universidade de Aveiro onde, como Professor Catedrático, se jubilou em 1988. Foi Professor de Introdução à Matemática Superior, Física Matemática, Topografia e Geodesia, Sismologia, Vulcanologia e Geofísica.

Apresentou em Portugal e no estrangeiro mais de uma centena de trabalhos científicos em congressos e revistas especializadas. É membro de várias Sociedades Científicas e foi encarregado de missões de estudo em vulcões activos em diferentes pontos do mundo. Os resultados das suas pesquisas são citados em centros de estudo de outros países.

Ganhou grande notoriedade científica e um profundo reconhecimento das populações do Faial durante a erupção do Vulcão dos Capelinhos, como é expresso em registos históricos e depoimentos coligidos pelos estudantes do Clube de Filatelia da Escola Secundária de Manuel de Arriaga na obra «O Ano do Vulcão» coordenada por Carlos Lobão (1999).

Na acta da Assembleia Geral da AAALH de 17/2/2000 pode ler-se – «A atribuição da categoria de Sócio Honorário ao Professor Frederico Machado é o testemunho do grande apreço pela obra de um antigo aluno do Liceu da Horta e motivo de orgulho para todas as gerações que integram a memória colectiva da nossa Associação».

Dois Anos



Completo-se o «primeiro ciclo» da nossa Associação com o termo do mandato dos órgãos sociais, após a obtenção do estatuto de personalidade jurídica em 26/2/98.

Foi apenas um tempo de passagem.

Em que as iniciativas não terão sido o mais importante. Mas as mensagens que emergiram – de uma cultura da saudade, do significado dos registos do património histórico, do sentimento de identidade e de pertença. E, essencialmente, a descoberta sucessiva das reservas de energia que vão projectando amizades antigas em novas solidariedades. Cada um com a importância das suas estórias. Cada geração com o sentido das suas marcas. Todos na consciência de fazerem parte de uma diáspora. Só uma dúvida. Onde estão tantos outros?

Apenas uma hesitação. Até onde a Associação pode ser também uma matriz de intervenção cívica?

E uma «certeza». Afinal a história repete-se na força do que é essencial.

Entretanto, as circunstâncias apontam-nos um novo regresso ao futuro na forma como seremos capazes de viver a festa dos 150 anos da «alma mater» – o Liceu da Horta e a Escola Secundária de Manuel de Arriaga – que todos ajudámos a não envelhecer.

A DIRECÇÃO

3.º Edifício do Liceu 1926-1935



«Como o terramoto de 31 de Agosto de 1926 danificasse seriamente o prédio do Largo do Bispo, em que se achava estabelecido, a ponto de ter de ser abandonado, depois de uma vistoria que o condenou, correu-se o risco de não haver onde funcionassem as aulas, no ano lectivo de 1926-27; mas por benemerência do Exmo. Sr. José da Rosa Martins (Barão da Ribeirinha), que generosamente ofereceu o seu Palacete da Conceição, para ali se instalar o Liceu durante aquele ano, puderam as aulas abrir em tempo devido, e desde então, lá funcionaram até 18 de Abril de 1935» (in Livro do 1.º Centenário – 1952).



Este edifício já não existe. Situava-se próximo da actual Igreja da Conceição.

O Liceu... hoje

«Uma Escola que tem um passado de mais de cem anos, como o que a nossa tem, é uma Escola que carrega a responsabilidade de saber honrar e ser digna das suas tradições e, simultaneamente, de saber ler os tempos, interpretar o presente e adequar-se às dinâmicas essenciais que construirão o futuro dos seus alunos, aqueles que afinal são a sua verdadeira razão de ser»

Jorge Costa Pereira, in editorial da edição de Dez. 99 do ARAUTO



A Escola Secundária Dr. Manuel de Arriaga tem actualmente 1350 alunos, 92 professores e 50 funcionários. A sua oferta educativa inclui o 3.º ciclo do Ensino Básico (opções – Francês, Educação Tecnológica e Educação Musical); curso de empregado comercial (nível II); ensino recorrente (3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, em regime nocturno); Ensino Secundário (agrupamentos Científico-Natural, Artes, Económico-Social e Humanidades); 12.º ano, via de ensino (regime nocturno).

Plano de Actividades em 1999-2000. Destacam-se iniciativas no Dia Mundial dos Direitos do Consumidor, dos Direitos Humanos, da Saúde, da Alimentação e das Telecomunicações; Curso sobre Métodos de Estudo; Desporto (semanas de Vela, da canoagem, de patinagem, etc. E até a subida ao Pico); Encontros Filosóficos; Teatro

(«Navegações e outros tormentos»; «A terra de Lídia»; «Auto da Barca do Inferno»); debates sobre Cinema; Jubileu da Igreja Diocesana; Clube de Filatelia (mostras, exposições e emissão de carimbo e sobrescrito sobre «Sacerdotes Faialenses»); Ambiente e Saúde (eco ponto na Escola, exposição sobre energias alternativas, atelier de reciclagem, etc.); acções de promoção da cultura científica no âmbito da Matemática, da Física (integração no Projecto Ciência Viva, ante estreia do Museu Interactivo, etc.); e ainda produção de sismogramas e exploração de software aplicado a vulcanismo e sismologia; actividades tradicionais (dia de S. Martinho; Concursos de motivos de Natal, cânticos em latim); concepção de sinalética e pictogramas; debates, exposições e concursos em áreas diversas; Dia da Escola (15 de Maio).

Este Plano de Actividades mobiliza professores e alunos sob dinâmicas organizativas diversas (clubes da Escola, trabalhos de projecto, actividades de complemento curricular).

Naturalmente, temos ainda o excelente trabalho de publicação regular do ARAUTO.

«A Escola Secundária de Manuel de Arriaga constituiu a Comissão Organizadora das Comemorações dos 150 anos, presidida por FÁTIMA BAPTISTA e integrando ainda ADÉLIA GOULART e CONCEIÇÃO LEAL, assim como um representante dos órgãos de gestão.

Prémio AAALH 2000



O Dr. Miguel Sales, representante do Montepio Geral nos Açores entrega a Dalila Silva, o Prémio 1999.



O Conselho de Administração do MONTEPIO GERAL decidiu continuar a patrocinar o Prémio AAALH.

O objectivo é distinguir um(a) aluno(a) matriculado no 12.º ano em 1999-2000, valorizando conjuntamente o mérito do seu percurso escolar (desde o 7.º ano de escolaridade) e o valor do seu «curriculum vitae»,

em actividades de âmbito literário, artístico, científico, desportivo, político, de solidariedade social ou outro, na Escola ou na Comunidade, realizadas no Faial ou noutra local.

O Edital e o Regulamento foram divulgados em 1 de Março.

O prazo de candidatura termina em 20 de Junho de 2000. O resultado com a ordenação dos candidatos será divulgado até 20 de Julho. A cerimónia de entrega do prémio terá lugar na Horta em 11 de Agosto.

O júri é presidido pela Dr.ª Zoraida Saldanha do Nascimento e integra o representante da Escola, Dra. Ana Paula Menezes, da Associação de Pais, Dr. Fernando Faria, do Núcleo Cultural da Horta, Dr. Jorge Costa Pereira e da Delegação de Desportos, Dr. João Fernando Castro.

A organização do concurso, o apoio à preparação do processos de candidatura e a actividade do júri conta com o apoio da Comissão Executiva da Escola. Ao vencedor será atribuído um diploma da AAALH e o prémio monetário atribuído pelo Montepio Geral no valor de 500 contos.



Atribuição do Prémio 1999 na Estalagem de Santa Cruz, quando a Presidente do Júri, Dr.ª Zoraida Saldanha do Nascimento, fazia a sua intervenção. À esquerda J. Costa Pereira, membro do Júri; À direita, Dr. Miguel Sales (Montepio Geral) e Henrique Barreiros (Direcção da Associação)

In Memoriam



A. Madruga da Costa

Às primeiras horas do dia 26 de Dezembro último, Deus chamou a Si o Seu Sacerdote, José Correia da Rosa. Creio bem que para quantos lerem este Boletim da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta a notícia do falecimento do Padre Correia terá sido um momento de tristeza e de saudade.

O Padre Correia foi professor, no Liceu e na Escola do Magistério primário da Horta, da disciplina de Religião e Moral, durante mais de uma vintena de anos, de gerações que se foram sucedendo, marcando com o seu modo muito peculiar de ensinar, comunicar e contactar com os alunos, uma especial relação de amizade e respeito que em muitos perdurou para a vida. As suas aulas sempre procuravam ser vivas, mantendo a atenção dos alunos presa às explicações sobre os temas em estudo e de que sempre extraía conclusões que servissem para de forma consistente contribuírem para a formação humana e religiosa de raparigas e rapazes. A alegria que cultivava como um dos mais preciosos talentos com que DEUS o dotou, sempre lhe serviu como o mais valioso instrumento para testemunhar a sua vivência do Evangelho de Jesus que sempre anunciou com coragem e desassombro. Entre as suas tarefas docentes, no Liceu e Escola do Magistério e o trabalho que lhe estava atribuído como Cooperador e posteriormente Pároco da Matriz da Horta, ainda lhe sobrava tempo para se dedicar, como assistente dos organismos juvenis da



Acção Católica (Pré-JEC, JEC, Pré-JOC e JOC) à animação de grupos de jovens que todos os dias – à tarde e à noite – enchiam a velha casa das Florinhas (Acção Católica como era conhecida). Aí, entre jogos e brincadeiras e diversas reuniões, se iam cultivando as pequenas virtudes do dia a dia que,

para muitos, terão sido as traves mestras das suas personalidades em formação.

Se quase todos o apreciávamos como professor e amigo, nem todos tivemos oportunidade de apreciar a sua vivência do Sacerdócio. Também aqui a sua quase permanente boa disposição e alegria e a sua enorme capacidade de comunicação com os outros foram talentos que soube pôr a render ao serviço das comunidades que generosamente sempre serviu. Menor não era, porém, a sua capacidade de constantemente se saber adaptar às exigências duma nova pastoral que abraçava com entusiasmo de quem sabe e aceita que é apenas instrumento de Deus a quem finalmente se confiava. Da sua acção como professor cada um de nós a sente e julga. Da sua acção como Sacerdote ficam cinquenta anos de presença, trabalho, acção e entrega total à Igreja que está no Faial, de modo particular à Matriz da Horta e Castelo Branco e que bem falam por si. Creio bem que na memória e no coração de muitos o Padre Correia não morreu!

Mas de certeza que está vivo junto do Pai – o Deus da eterna Bem Aventurança!

Alberto Romão Madruga da Costa é natural do Faial (Matriz); frequentou o Liceu da Horta de 1950 a 55 e o de Ponta Delgada de 1955 a 57. Frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa (Germânicas). Foi funcionário do Banco Português do Atlântico; leccionou Alemão no Liceu da Horta. Integrou o Governo Regional dos Açores (Transportes e Turismo), foi Presidente da Assembleia Regional e Presidente do Governo Regional. Actualmente é deputado na Assembleia Legislativa dos Açores.

Um Abraço, Padre Correia

Texto publicado no Jornal INCENTIVO em 10/9/1993, extraído de uma gravação enviada por Manuel Meirinho – um dos 40 afilhados do Padre Correia – para ser lida na sessão comemorativa das Bodas de Ouro Sacerdotais.



Manuel Meirinho

A Comissão organizadora da homenagem ao Padre Correia pelos 50 anos de vida eclesial fez-me chegar a sua mensagem. Li-a no meu gabinete de trabalho do Hospital de Santa Maria. Durante uns longos mas bons momentos percorri mentalmente passagens importantes da minha adolescência. Conheci o Padre Correia da Rosa nessa fase, decorria então a década de 40. Para os rapazes da minha geração, o Padre Correia representou uma fonte orientadora de atitudes definidoras dum equilíbrio sadio na vida quotidiana. Além do dedicado sacerdote, do competente professor de Moral Cívica, o Padre Correia foi companheiro universal e o amigo presente. Afastando preconceitos, soube ultrapassar as barreiras sociais para assegurar um convívio dedicado em amizade a todas as classes. O denominado prédio das Florinhas ou dita casa da Acção Católica representou a sua verdadeira oficina de ensino teórico e prático. Aí sensibilizou as pessoas a um convívio fraterno, inter-relacionando

novos e antigos, pobre e ricos, estudantes e trabalhadores. Foi uma maneira hábil e eficiente de pregar o AMOR PELO PRÓXIMO. De realçar que este convívio se estendia desde as salas de reunião até aos campos desportivos. Recordo-me, com saudade, dos momentos excelentes da prática de voleibol em terra batida, bem como das renhidas partidas de «crocket» ao declinar do dia, perante numerosa e participante assistência. O Padre Correia exibiu uma original maneira de corrigir ou censurar qualquer frase incorrecta ou ruído adventício inoportuno, desencadeados por participantes ou assistentes. Fazia-se, então, sentir a sua bem timbrada voz entoando a vibrante «GRANADA TIERRA SOÑADA...», para que o indesejado fosse abafado. O Padre José Correia da Rosa foi um homem importante na formação duma larga geração de jovens à qual me honra ter pertencido. Julgo que, além das palavras, **será imprescindível gravar o nome do Padre Correia à sua importante oficina de trabalho, o edifício dito da Acção Católica.** Contudo, se as autoridades civis e religiosas assim não o entenderem, tenho a certeza que o seu nome, a sua pessoa e o seu trabalho ficarão para sempre gravados na nossa memória (a minha e a de muitos outros).

Um abraço Padre Correia.

Manuel Meirinho é natural do Faial (Angústias); frequentou o Liceu da Horta de 1947 a 1952 e o de Angra do Heroísmo de 1952 a 54. Licenciou-se em 1961 na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde veio a seguir a carreira universitária. Professor Catedrático de Ginecologia e Obstetrícia, nesta especialidade é actualmente o Director do Serviço respectivo no Hospital Garcia da Horta (Almada).

Actividades



ASSEMBLEIA GERAL

Reunião de 17/2/2000

Homologada a atribuição da categoria de Sócio Honorário ao Professor Frederico Machado, após, de acordo com os Estatutos, envio a todos os Sócios de um documento sobre o currículo.

Para a comemoração dos 150 anos foi deliberado:

- considerar o período 2001/2002;
- procurar a melhor articulação com a Escola;
- fixar o programa-base das comemorações
- Cruzeiro da Saudade no Funchal; obra sobre a história do Liceu/Escola; Biografia de Manuel de Arriaga; medalha comemorativa.



O Presidente e o Vice-Presidente da Assembleia Geral, Manuel Meirinho e José Bulcão, entregam o diploma de Sócio Honorário a Frederico Machado.

Reunião de 06/04/2000

Apresentado o Relatório de Actividades e Contas da Direcção, assim como o parecer do Conselho Fiscal, aprovados após debate.

Eleitos os Corpos Sociais para o biénio 2000-2002, da única lista candidata:

- **Assembleia Geral:** Manuel Meirinho, José Bulcão e Vítor Simas;
- **Direcção:** Henrique Barreiros, Aurélio Machado, Manuel Forjaz, José Maria Duarte e Eduardina Rocha;
- **Conselho Fiscal:** Norberto Rosa, A. Proença Adão e F. Machado Joaquim.

Elogiada a acção de Carlos Simas no mandato que termina - nas diligências administrativas para a criação da Associação, na criação do Prémio e nas iniciativas dirigidas às novas gerações.

Debatida a obtenção de apoios para as comemorações dos 150 anos e as dificuldades na organização do Cruzeiro (formas de divulgação para se conseguir o maior número de antigos alunos - o Funchal tem capacidade para 500 passageiros).

HISTÓRIA DOS 150 ANOS

A Associação lançou um movimento de ideias destinado à preparação de uma obra sobre a história do Liceu/Escola.

Apela-se ao envio de sugestões de temas a incluir, de contributos sobre efemérides, personalidades, factos, depoimentos ou mesmo episódios anedóticos e, ainda, de documentos a reproduzir (fotos, etc).



2.º ANIVERSÁRIO

No dia 27 de Fevereiro de 2000 realizou-se o convívio comemorativo do 2.º aniversário da Associação, durante um almoço na Padaria Velha na Manutenção Militar. Como no ano passado contou-se com o apoio imprescindível do antigo aluno Coronel Jaime Neves, Director daquela estrutura do Exército. Neste convívio foi entregue o diploma de Sócio Honorário ao Professor Frederico Machado. Destaca-se a recepção de mensagens de antigos alunos que telefonaram quer de vários pontos do país, quer do estrangeiro (vide nesta página uma carta chegada da Graciosa).

D. Maria Emília Telles, natural das Ribeiras do Pico, esteve connosco no convívio. Tem 93 anos e entrou para o Liceu em 1918.



Convívio do 2.º aniversário. Da esquerda para a direita: Eduardina Rocha (Faial); Flávia Machado (Lajes do Pico); Conceição Macedo e Elsa Macedo (S. Mateus do Pico), José Duarte (Madalena do Pico), Manuel Forjaz (Faial)



JÁ FOI HÁ 50 ANOS...

Os «caloiros» que entraram para o Liceu em 1950/51 e aqueles que integraram este curso nos anos seguintes (transferência, entrada no 3.º ano, etc.), devem contactar a Comissão que está a preparar as comemorações:

- Alberto Madruga da Costa (Tel.: 292 29 25 68) - Faial
- Mário Sarmento (Tel.: 292 29 33 05) - Faial
- Antero Dias (Tel.: 239 82 02 69) - Coimbra



Próximos convívios da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

- | | |
|--------|---|
| LISBOA | 1 de Julho - Piquenique de S. João no Cabeço de Montachique (Loures) (org. Manuel Forjaz) |
| FAIAL | 11 de Agosto - Convívio anual - Estalagem de Santa Cruz (org. Judite Salema, Carlos Ramos, João Rodrigues, Fernando Morisson) |
| PICO | Agosto (data a marcar) - (org. Aurélio Machado e Amílcar Quaresma) |



A AALH NA GRACIOSA

«Recebi o apelo para me inscrever na Associação dos antigos Alunos, criada em Lisboa por iniciativa de um grupo de valorosos «transseuntos» do liceu da Horta. São os precurosos activos de muitos desejos surdos, que saúdo.

De coração aberto aderi ao projecto, guardei bem os papéis como faço com os doces afectos, reservando, adiando a iniciativa do encontro possível. A inscrição ficou respirando por dois anos no compasso das poeiras do tempo... até que a perspectiva de um convívio no final deste mês em Lisboa me despertou para tal solicitação. Sacudi finalmente as inércias, penitencio-me do mazelo com estas minhas letras. Ainda a tempo um abraço de felicitações pela coragem do projecto que ainda mobiliza vontades?

A geografia, as penosas e prosaicas razões da existência, deixam-me refém - particularmente em 26 de Fevereiro - aqui na Ilha Branca no aveludado uterino dos meus começos, entregue às sonolências do mundo imaginando saudades: das pessoas, do tempo, dos lugares. Daquela Horta dos finais dos anos 60, vagarosamente equilibrada, confidente de muitos desassossegos juvenis.

Particularmente para os meus contemporâneos (Eduardina, José Carlos, José Maria, Hironidina) que adivinho presentes nessa cerimónia, a cumplicidade de amores e desalentos, num abraço presente e emotivo. Aos demais, um VIVA e a solidariedade da saudade. Um brinde ao futuro.

Bem hajam!

Graciosa, 21 de Fevereiro de 2000

Maria das Mercês da Cunha Albuquerque Coelho é natural da Graciosa (St.º Cruz); frequentou o Liceu da Horta de 1967 a 69 (6.º e 7.º anos). Concluiu o 5.º ano como aluna do Colégio de St.º António na Horta. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa. Foi deputada pela Graciosa na 1.ª legislatura da Assembleia Regional (1976-1980). Actualmente é Notária - Conservadora em St.º Cruz da Graciosa.

Cruzeiro da Saudade no Funchal

4 a 14 de Agosto de 2001
Lisboa/Madeira/Faial/Terceira/S. Miguel/Lisboa
Recepção de Pré-inscrições

Base de dados da Associação

Pede-se a melhor colaboração através do envio do endereço e telefone de antigos alunos que cada um tenha na sua agenda, para:



Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta
Rua dos Navegantes, 21
1200-729 LISBOA

Apoio
MONTEPIO GERAL